

A PRIMAZIA DO PRINCÍPIO DE IDENTIDADE NA INDÚSTRIA CULTURAL

Priscilla Pontes BEZERRA

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Extrapolando os parâmetros econômicos, o capitalismo na sociedade moderna, necessita constantemente da totalidade social, para manter-se e perpetuar seus ideais, exercendo uma subjugação da autonomia humana. Na obra escrita à quatro mãos, *Dialética do Esclarecimento* (1985), juntamente com Horkheimer, Adorno propõe a discussão acerca de um novo conceito: a Indústria Cultural, classificando-a como um tipo de mecanismo capaz de enganar as massas e conferir uma homogeneidade dos objetos e indivíduos, dando um “ar de semelhança à tudo”. Nesse sentido, a discussão que se propõe a fazer por ora, diz respeito à existência de um princípio igualitário e totalizante: o princípio de identidade. Em tempos de realidade orientada pelas premissas das novas tecnologias e mídias sociais, os indivíduos se tornam presas fáceis dessa dominação e desse mecanismo igualitário, visto que, como se diz na *Dialética do Esclarecimento* (1985), o que seria diferente é igualado, esse é o veredicto que estabelece criticamente os limites da experiência possível. Por essa razão, é constante o discurso que pretende unificar as massas e que destrói as possibilidades de aceitação do não-idêntico, princípio esse que se refere à tudo aquilo que extrapola e não se encontra dentro dos parâmetros da premissa da identidade absoluta, ou seja, o diferente. Assim, essa comunicação objetiva apresentar como a indústria cultural, fazendo uso das novas tecnologias, permite a primazia do princípio de identidade, elaborando discursos discriminatórios e de exclusão e violência para com aqueles que a sociedade determina por diferente.

Palavras-chave: indústria cultural; princípio de identidade; tecnologias.

EIXO 5: INDÚSTRIAS CULTURAIS E TECNOLOGIA